

21. Lingüística / Literatura

Oral - Pesquisa

Linguística/Literatura

O FEMININO EM PETER SHAFFER

CUNHA, S., CABRAL, G. S.

suelemdacunha@gmail.com, gla@unesc.net

Palavras-chave: Peter Shaffer, Identidade Feminina, Literatura Inglesa

Introdução

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Polifonia: o Eu e o Outro na Obra Teatral de Peter Shaffer”, aprovado pelo FUMDES em 2011 e concluído em 2013. O objetivo geral deste texto é apresentar a voz do feminino presente na peça Yonadab, de Peter Shaffer, e problematizar a representação da mulher diante de conflitos humanos e políticos ali existentes de modo a refletir sobre sua importância.

Metodologia

Delimitamos como objeto de nossa pesquisa a peça Yonadab (1985), estreada no National Theatre, em Londres no dia 4 de dezembro de 1985. Diferente das outras obras de Shaffer como Equus e Amadeus, Yonadab não teve tanta popularidade. A peça representa de modo dramático os conflitos humanos complexos e intensos que estão ligados à busca pela identidade, à construção de si e, concomitantemente, à construção do outro, além de tratar do tema da representação da mulher na sociedade. Esta pesquisa qualitativa teve caráter bibliográfico e se estruturou em sua execução considerando os seguintes procedimentos: 1) revisão bibliográfica sobre processos de construção identitária e seus vínculos com a linguagem, principalmente na perspectiva bakhtiniana sobre polifonia; 2) estudo sobre a natureza feminina com base nas autoras Virginia Woolf e Simone de Beauvoir; 3) análise da peça Yonadab (1985) com foco no tema do feminino; 4) produção de artigo discutindo a representação na obra obra de Peter Shaffer.

Resultados e Discussão

Segundo Shaffer (1985) a peça Yonadab foi inspirada no romance The Rape of Tamar, de Dan Jacobson. A peça mostra, por meio de um olhar contemporâneo, a passagem bíblica em que Tamar, filha do rei Davi, é estuprada pelo próprio irmão Amnom, cujo primo e “amigo”, Yonadab, exerce forte influência psicológica. Diferentemente da versão bíblica, na peça de Shaffer a personagem

Tamar planeja uma vingança maquiavélica e surpreende os leitores e espectadores. Kavanagh (1998), ao examinar as protagonistas femininas de Shaffer, percebe que normalmente os homens são seus protagonistas em tragédias como Amadeus (Salieri e Mozart) e mulheres são protagonistas em comédias como em Lettice and Lovage. A distinção entre feminino e masculino é mostrada de uma forma diferente na peça Yonadab, em que a personagem Tamar passa a representar um elemento feminino forte em uma tragédia (KAVANAGH, 1998). Segundo Beauvoir (1967), a passividade que se torna a característica primordial da mulher como “feminina” não é biológica e, sim, um destino que lhe é imposto pela sociedade: (BEAUVOIR, 1967). Woolf (1928) afirma que a mulher não conseguiu seu lugar na sociedade devido à opressão estabelecida pela situação familiar e pela estrutura patriarcal. Ao falar sobre a condição feminina, a autora aborda a importância da independência da mulher e discute sobre a mulher como objeto da ficção: “Uma criatura muito estranha, complexa emerge então. Na imaginação, ela é da mais alta importância; em termos práticos, é completamente insignificante” (WOOLF, 1928).

Conclusão

Por intermédio da análise da obra, com base em Bakhtin, Beauvoir, Woolf e Kavanagh, podemos concluir que, na obra de Peter Shaffer Yonadab, a representação da mulher se dá em meio às vozes de uma sociedade repressora e cheia de contradições construída em sua base pela estrutura patriarcal desigual em relação às mulheres. A força e as atitudes de Tamar demonstradas na peça rompem com a ideia de fragilidade e submissão como condição feminina.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira São Paulo: Hucitec, 1981.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: II a experiência vivida. 2 ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1967.

KAVANAGH, Madeleine MacMurraugh. Peter Shaffer Theatre and Drama. New York: Palgrave, 1998.

SHAFFER, Peter. Yonadab. Harmondsworth: Penguin Books, 1985.

WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. São Paulo: Círculo do Livro, 1928.

Fonte Financiadora

FUMDES, PROPEX / CPAE (UNESC)

Oral - Pesquisa

Linguística/Literatura

A DESFAMILIARIZAÇÃO DO CÂNONE: T.S. ELIOT E A TRADIÇÃO EM BURNT NORTON

CECHINEL, A., FACHIN, B. A.

*andrecechinel@yahoo.com.br, brunofachin@hotmail.com**Palavras-chave: T.S Eliot; Burnt Norton; Tradição***Introdução**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os indícios da concepção de criação poética de T.S. Eliot presentes em seu poema *Burnt Norton*, pertencente aos célebres

Metodologia

No decorrer da pesquisa foram trabalhados textos referentes à história geral, história literária, tradição e crítica literária, juntamente com a análise da obra poética e crítica de Eliot. Cada leitura foi sucedida por discussões, realizadas juntamente com o professor orientador, concernentes aos textos em pauta, buscando relacioná-los entre si e ao tema proposto no projeto. Produziu-se também resumos sobre cada texto analisado, com o intuito de registrar e organizar conceitos relativos à tradição presentes na obra de Eliot.

Resultados e Discussão

Segundo Eliot, em seu ensaio intitulado "Tradição e Talento Individual", a tradição não se apresenta como um elemento estagnado no tempo, inerte à transformação e descontextualizado em relação à sociedade atual, mas sim como um corpo em constante mutação e "requalificação a luz dos valores presentes", conforme defende Butor. É esta tradição que permanece viva, em constante movimento, e que conjuntamente com a história, traça sua existência e evolução, que nos propomos a analisar nesta pesquisa, partindo da idéia de Walter Benjamin, segundo a qual a história figura como algo inapreensível, como um clarão que, se nos revela uma imagem, também nos cega, impossibilitando sua retenção integral. Esta visão de Benjamin sobre a história ressalta a influência do tempo sobre a tradição, um tempo isento, contudo, de classificações, uma história não cronológica que, aplicada à literatura, nos permite a análise do texto literário a partir dele mesmo, renunciando a classificação periódica dos movimentos, autores e escolas.

Conclusão

Conclui-se por meio desta pesquisa que a tradição atua nas obras literárias de forma a se contextualizar com a sociedade atual, conquistando significação e valor no tempo presente. Percebe-se também que é por meio dessa tradição, que ganha uma nova roupagem a cada invenção e reinvenção, que a literatura permanece como fonte inesgotável de sentidos e interpretações singulares a cada leitor.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*. Lisboa: Relógio d'água, 1992.

BUTOR, Michel. *Repertório*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

ELIOT, T.S. *Ensaio*. São Paulo : Art Editora, 1989.

Fonte Financiadora

PIC-170, PROPEX / CPAE (UNESC)

Oral - Pesquisa

Linguística/Literatura

GÊNERO ABSTRACT SOB INVESTIGAÇÃO: UM OLHAR NO PRODUTO ELABORADO A PARTIR DOS ARTIGOS PRODUZIDOS PELO CURSO DE MEDICINA DA UNESC NO ANO DE 2011

GUARESI, F. O., FRUTUOSO, M. C. K.

*flaviaguaresi@hotmail.com, cris.keller@hotmail.com**Palavras-chave: tradução, versão, gênero, abstract*

Introdução

O objetivo do presente trabalho é analisar a construção do gênero textual abstract presente nos artigos de 2011 do curso de Medicina da Unesc e investigar questões relacionadas à versão do texto na língua par português-inglês e suas especificidades. A fundamentação teórica visa explicar os seguintes tópicos: o gênero abstract; a tradução; a tradução – versão; as técnicas utilizadas no processo de versão; e o papel do tradutor.

Metodologia

Foram analisados 54 abstracts dos artigos elaborados pelos alunos do curso de medicina da Unesc, e buscou-se investigar os jargões médicos, as adequações ao gênero abstract, o uso de tradutor online e os equívocos tradutórios.

Resultados e Discussão

Os artigos analisados mostraram regularidades na construção do gênero abstract. Os jargões médicos em português apresentaram semelhança com o termo na versão da Língua Inglesa. Ficaram acentuados alguns equívocos tradutórios presentes nas análises, bem como o uso de diversas técnicas de tradução.

Conclusão

A língua inglesa se faz presente em diversos momentos nas universidades do Brasil, que se destacam por seus pesquisadores, seus estudiosos e suas pesquisas. Estudar, pesquisar e publicar textos relevantes remete a leitura e escrita dessa língua, que tem acesso irrestrito na esfera acadêmica. Por meio deste projeto de pesquisa, espera-se contribuir para estudos sobre a escrita acadêmica em inglês.

Referências Bibliográficas

BASSNETT, Susan. Estudos de tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. Gêneros Textuais: uma proposta de aplicação em curso de inglês para fins específicos. *The ESPECIALIST*, São Paulo: EDUC, vol. 25, n. 2, 107-129, 2004.

RÓNAI, Paulo. Escola de tradutores. Brasília: Nova Fronteira, 1987.

SAID, Fabio M. *Fidus interpres: a prática da tradução profissional*. 2. Ed. São Paulo: Edição do autor, 2011.

Fonte Financiadora

Projeto de Pesquisa PIC 170 – UNESC

Oral - Extensão

Linguística/Literatura

SALA DE LEITURA

TAVARES, A. P., VERDIERI, G. G., RABELLO, P.

*anapaular_tavares@hotmail.com.br, geh_g@hotmail.com, prisrabello@hotmail.com**Palavras-chave: projeto, leitura, escrita***Introdução**

Sabe-se que hoje os alunos dos ensinos fundamental e médio têm certa carência no que diz respeito ao contato com textos literários. Em resumo, o ensino de literatura que lhes é oferecido baseia-se, principalmente, nos períodos literários e em suas respectivas características. Desse modo, os alunos têm contato, na maior parte do tempo, com apenas trechos de obras consagradas, o que, de certa forma, os afasta do principal objetivo do ensino de literatura: o estudo do objeto literário. Além disso, as provas nacionais que servem para avaliar o desempenho dos alunos (Provinha Brasil, ENEM, etc.) revelam que há uma necessidade enorme de se dar maior ênfase às atividades de leitura e escrita nas escolas, visto que os resultados demonstram grande dificuldade em resolver questões que exigem capacidade de leitura por parte dos alunos.

Com base nessa carência de leitura presente na maior parte dos estudantes de nossa rede pública de ensino, foi criado o projeto Sala de Leitura, que tem como objetivo oferecer a oportunidade de contato integral com textos literários a alunos do ensino fundamental, a fim de letrá-los literariamente.

O projeto tem como fundamentação teórica autores como Bakhtin (2000), Colomer (2003), Foucambert (1994), Kleiman (1995), Lajolo (1982), Machado (2001) e Zilberman (1988).

Metodologia

Durante os meses de março e abril, as bolsistas responsáveis pela execução do projeto passaram por um período de leituras, que fundamentaram a elaboração das atividades e também permitiram a elas uma maior preparação para a execução destas. Foram lidos autores como Lajolo (1982), Foucambert (1994) e Colomer (2003).

Durante esse tempo, também foram feitas visitas às escolas localizadas nas proximidades da UNESC, que figuravam entre as possíveis entidades para a execução do projeto. Optou-se, então, pela Escola

Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Pascoal Meller. Sendo assim, foi requisitado à professora da turma do quinto ano da escola que relacionasse os alunos que apresentavam maior dificuldade na prática da leitura e da escrita.

O primeiro encontro ocorreu no dia 27 de maio. A estratégia adotada pelas bolsistas foi a leitura em conjunto da obra escolhida durante uma parte do encontro, seguida por atividades que estimulem a capacidade de leitura, interpretação e escrita; este método vem sendo seguido desde então, em todos os encontros semanais.

Resultados e Discussão

Deve-se destacar que o projeto em questão está em execução e seguirá desse modo até o próximo ano. No entanto, os resultados obtidos até então foram bastante satisfatórios, e os alunos envolvidos demonstraram bastante empolgação e determinação em todos os encontros. O acompanhamento dos resultados demonstrou, até o momento, uma significativa melhora na capacidade de escrita e leitura dos alunos, tal como um aumento no interesse destes pela prática da leitura. Se, no início do projeto, eles se mostravam um pouco hesitantes e desinteressados no momento da leitura das obras escolhidas, agora, pelo contrário, DEMONSTRAM TOTAL INTERESSE E VONTADE AO PRATICAR ESSE MOMENTO.

Conclusão

Já é possível notar uma significativa melhora no desempenho e na cativação dos alunos pela prática da leitura e da escrita, o que significa que o projeto está alcançando o objetivo ao qual foi inicialmente destinado.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAJOLO, Marisa. Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na república velha. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

H.; MACHADO, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1988.

Fonte Financiadora

UNESC

O FEMININO EM PETER SHAFFER

CUNHA, S., CABRAL, G. S.

suelemdacunha@gmail.com, gla@unesc.net

Palavras-chave: Peter Shaffer, Identidade Feminina, Literatura Inglesa

Introdução

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Polifonia: o Eu e o Outro na Obra Teatral de Peter Shaffer”, aprovado pelo FUMDES em 2011 e concluído em 2013. O objetivo geral deste texto é apresentar a voz do feminino presente na peça *Yonadab*, de Peter Shaffer, e problematizar a representação da mulher diante de conflitos humanos e políticos ali existentes de modo a refletir sobre sua importância.

Metodologia

Delimitamos como objeto de nossa pesquisa a peça *Yonadab* (1985), estreada no National Theatre, em Londres no dia 4 de dezembro de 1985. Diferente das outras obras de Shaffer como *Equus* e *Amadeus*, *Yonadab* não teve tanta popularidade. A peça representa de modo dramático os conflitos humanos complexos e intensos que estão ligados à busca pela identidade, à construção de si e, concomitantemente, à construção do outro, além de tratar do tema da representação da mulher na sociedade. Esta pesquisa qualitativa teve caráter bibliográfico e se estruturou em sua execução considerando os seguintes procedimentos: 1) revisão bibliográfica sobre processos de construção identitária e seus vínculos com a linguagem, principalmente na perspectiva bakhtiniana sobre polifonia; 2) estudo sobre a natureza feminina com base nas autoras Virginia Woolf e Simone de Beauvoir; 3) análise da peça *Yonadab* (1985) com foco no tema do feminino; 4) produção de artigo discutindo a representação na obra obra de Peter Shaffer.

Resultados e Discussão

Segundo Shaffer (1985) a peça *Yonadab* foi inspirada no romance *The Rape of Tamar*, de Dan Jacobson. A peça mostra, por meio de um olhar contemporâneo, a passagem bíblica em que Tamar, filha do rei Davi, é estuprada pelo próprio irmão Amnom, cujo primo e “amigo”, *Yonadab*, exerce forte influência psicológica. Diferentemente da versão bíblica, na peça de Shaffer a personagem

Tamar planeja uma vingança maquiavélica e surpreende os leitores e espectadores. Kavanagh (1998), ao examinar as protagonistas femininas de Shaffer, percebe que normalmente os homens são seus protagonistas em tragédias como *Amadeus* (Salieri e Mozart) e mulheres são protagonistas em comédias como em *Lettice and Lovage*. A distinção entre feminino e masculino é mostrada de uma forma diferente na peça *Yonadab*, em que a personagem Tamar passa a representar um elemento feminino forte em uma tragédia (KAVANAGH, 1998). Segundo Beauvoir (1967), a passividade que se torna a característica primordial da mulher como “feminina” não é biológica e, sim, um destino que lhe é imposto pela sociedade: (BEAUVOIR, 1967). Woolf (1928) afirma que a mulher não conseguiu seu lugar na sociedade devido à opressão estabelecida pela situação familiar e pela estrutura patriarcal. Ao falar sobre a condição feminina, a autora aborda a importância da independência da mulher e discute sobre a mulher como objeto da ficção: “Uma criatura muito estranha, complexa emerge então. Na imaginação, ela é da mais alta importância; em termos práticos, é completamente insignificante” (WOOLF, 1928).

Conclusão

Por intermédio da análise da obra, com base em Bakhtin, Beauvoir, Woolf e Kavanagh, podemos concluir que, na obra de Peter Shaffer *Yonadab*, a representação da mulher se dá em meio às vozes de uma sociedade repressora e cheia de contradições construída em sua base pela estrutura patriarcal desigual em relação às mulheres. A força e as atitudes de Tamar demonstradas na peça rompem com a ideia de fragilidade e submissão como condição feminina.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira São Paulo: Hucitec, 1981.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: II a experiência vivida. 2 .ed.São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1967.

KAVANAGH, Madeleine MacMurraugh. Peter Shaffer Theatre and Drama. New York: Palgrave, 1998.

SHAFFER, Peter. Yonadab. Harmondsworth: Penguin Books, 1985.

WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. São Paulo: Círculo do Livro, 1928.

Fonte Financiadora

FUMDES, PROPEX / CPAE (UNESC)

LÍNGUA INGLESA EXTRACLASSE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CRICIÚMA

CARVALHO, R. S., DIAS, C., PACHECO, D. F., MINATTO, R. P.

rsc@unesc.net, ane.dias@outlook.com, danifp.letras@gmail.com, rezinha_minatto@hotmail.com

Palavras-chave: Língua inglesa. Extensão. Lúdico

Introdução

O presente resumo pretende relatar as atividades de extensão desenvolvidas no projeto “Língua inglesa extraclasse em escolas públicas de Criciúma”. Esse projeto teve início em março de 2013 e será desenvolvido até dezembro do mesmo ano. Apesar da importância e relevância admitidas, nem sempre o contexto escolar consegue proporcionar aos estudantes um sucesso na apropriação do novo código linguístico, principalmente no que diz respeito à oralidade (habilidades de fala e escuta). O número de alunos por sala, o desinteresse, a ausência de metodologias adequadas para o ensino-aprendizagem, são alguns dos motivos que fazem com que os alunos estudem vários anos na escola, e ainda assim, não saiam fluentes na língua inglesa. Nem sempre a sala de aula se apresenta como espaço adequado para uma interação eficaz ao aprendizado da língua. Portanto, por meio desse projeto de aulas de língua inglesa extraclasse, um espaço diferenciado, agradável e lúdico, é oferecido a alunos da rede pública. O projeto não pretende ser um “salvador da pátria” no que tange às questões apontadas acima, mas sim uma oportunidade a mais para os alunos.

Metodologia

As etapas do projeto, ainda em andamento, são as seguintes: a) Estudo teórico (LEVENTHAL, 2006; LEVENTHAL et al, 2007) sobre ensino de língua inglesa e práticas didático-pedagógicas. b) Elaboração de materiais didáticos e estratégias para o ensino de língua inglesa. b) Elaboração dos encontros (aulas) – Proposição de roteiros de trabalho que priorizem um real aprendizado da língua, sem a preocupação com nomenclaturas e regras gramaticais. Utilização de diversos gêneros textuais e atividades de cunho lúdico. c) Efetivação dos encontros nas escolas, em contra-turno, com periodicidade semanal. Foram escolhidas uma escola municipal e uma escola estadual de Criciúma. Os aspectos considerados para a escolha das escolas foram: facilidade de acesso para as bolsistas, receptividade e interesse da direção da

escola, viabilidade logística para a execução do projeto. Nos encontros participam alunos que voluntariamente se candidataram. A Abordagem Comunicativa (BROWN, 1994) norteia as atividades e as quatro habilidades linguísticas, escrever, ler, ouvir e falar, são trabalhadas, contudo, com ênfase nas duas últimas. Não menos importante, semelhanças e diferenças fonéticas entre o português e o inglês são exploradas.

Resultados e Discussão

Essa experiência de extensão tem se mostrado muito significativa e enriquecedora. Tanto para os alunos que, encontro a encontro, dão feedbacks positivos para as professoras-bolsistas, pois já estão fazendo de todo o processo uma oportunidade para irem se ‘construindo’ professoras. Por meio das aulas um contato diferenciado com o idioma está sendo feito. Músicas, atividades de TPR (Total Physical Response), jogos, etc. são algumas das atividades lúdicas desenvolvidas.

Conclusão

A partir do contato efetivo com a língua e da aplicação de dinâmicas lúdicas, os alunos se apropriam de estruturas lexicais e gramaticais da língua inglesa e reconhecem novos fonemas. Apesar de ainda em nível básico dentro das aulas, esse projeto tem o intuito de construir no aluno o interesse de se aprofundar no estudo desta língua estrangeira a qual terão regularmente na escola em anos vindouros. Vale lembrar que com as leituras feitas, realização das aulas, dos registros feitos semanalmente, várias serão as possibilidades de pesquisa na área. As bolsistas demonstram que essa experiência extensionista poderá ser aproveitada para projetos futuros em suas formações e projetos de iniciação científica poderão advir dessa prática.

Referências Bibliográficas

BROWN, H. Douglas. Teaching By Principles: An Interactive Approach To Language Pedagogy.

Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 1994.

LEVENTHAL, L. I. Inglês é 10!: o ensino de Inglês na Educação Infantil. São Paulo: Editora Disal, 2006.

LEVENTHAL, Lijian Itzicovitch; ZAJDENWERG, Ruth Bron; SILVÉRIO, Tatiana. Inglês é 11!: para professores de fundamental 1 (1º ao 5º ano). São Paulo: DISAL, 2007.

Oral - Relato Profissional

Linguística/Literatura

CULTURE AND LANGUAGE EXCHANGE: COMUNICAÇÃO POR EMAILS NO ENSINO SUPERIOR

CARVALHO, R. S.

*rsc@unesc.net**Palavras-chave: Língua Inglesa. Abordagem Comunicativa. Penpal***Introdução**

Desenvolvi junto aos alunos de Língua Inglesa III no primeiro semestre de 2013 um projeto de intercâmbio linguístico-cultural por meio de emails com pessoas de outros países que também estudam Inglês. Como se trata de um curso de licenciatura, tento sempre fazer com que minhas ações como professor formador de futuros de alguma forma transformem o aprendizado de nosso conteúdo (no caso a língua) no mais significativo possível, ao passo que tais ações também ajudem na construção de um background didático-pedagógico que poderá ser utilizado no futuro. Ou seja, as atividades que são trabalhadas com os acadêmicos poderão ser trabalhadas no futuro com seus alunos quando já forem professores formados. Atualmente, a atividade de penpal é feita quase que totalmente pela internet por meio de e-mails e/ou conversas síncronas, para intercâmbio virtual a distância, e, sobretudo, desenvolvimento do letramento em determinada língua estrangeira que se estuda.

Metodologia

Intitulamos o projeto como Penpal Activity e o primeiro passo foi a contextualização histórica sobre a prática de penpal no mundo, sua gênese e redimensionamentos até os dias atuais. Após essa primeira etapa, propus aos alunos alguns penpal websites, os quais eu já conhecia e já havia trabalhado, para que em conjunto fizessem a escolha. Sempre com base na Abordagem Comunicativa, registrada por Brown (1994), nossa rotina começou a se constituir numa busca pela "comunicação real". Espera-se que um aluno que concluiu os dois primeiros semestres de Língua Inglesa saiba se apresentar em Inglês, falar sobre sua rotina diária, dizer sobre o que estuda, seus gostos, hobbies, narrar eventos recentes no passado (como o que o fez no final de semana), bem como questionar sobre todos esses mesmos pontos. Semanalmente os alunos entravam em contato com os penpals. Solicitei aos alunos que não deixassem para entrar no website somente em

nossos dias de aula, mas que fizessem o máximo de contato possível.

Resultados e Discussão

Alguns países fizeram parte de nossa experiência: Angola, Japão, Estados Unidos, Itália, Nigéria, Coréia, Suécia, entre outros. Algumas histórias inusitadas acabaram constituindo todo o processo como a de um jovem italiano que estava em uma ambulância no momento que recebeu o email de uma aluna de Letras. Outro fato que chamou a atenção foi a de um estadunidense que estava desempregado e pediu informações de emprego aqui no Brasil, demonstrando interesse em mudar-se para nosso país. Fato que também merece destaque foi a apresentação do projeto para a mídia externa em nível estadual. O efetivo aprendizado pode ser percebido por meio do feedback positivo da maioria dos alunos, tanto verbalmente como pelo bom desempenho em avaliações formais em sala de aula. O registro de todos os emails, recebidos e enviados, também fez parte de uma avaliação. Concomitante ao processo de aprendizagem de novos estruturas, bem como a validação daquelas já apropriadas, está o conhecimento didático-pedagógico agregado para esses acadêmicos, que são professores em formação.

Conclusão

Como todo processo de ensinoaprendizagem, seja qual for a área ou conteúdo, pontos positivos e negativos fazem parte do trabalho. Alguns poucos alunos não conseguiram realizar as atividades a contento, seja por lacunas conceituais linguísticas, seja por descompromisso diante dos acordos estabelecidos. Vejo como possibilidades a continuação dessa dinâmica em outras fases mais avançadas do curso, quando novas interações serão possíveis, sobretudo, pelo progresso conceitual linguístico que potencialmente muitos alunos terão. Ainda, mesmo tendo afirmado todo o ganho da atividade com gêneros textuais em situações reais de comunicação para a formação da licenciatura em Letras, isso não invalida a

possibilidade desse trabalho em outras licenciaturas, outras áreas do conhecimento e/ou diferentes cursos de bacharelado.

Referências Bibliográficas

BROWN, H. Douglas. Teaching By Principles: An Interactive Approach To Language Pedagogy. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 1994.

HOLDEN, Susan. O ensino da língua inglesa nos dias atuais. São Paulo: SBS - Special Book Services, 2009.

Oral - Pesquisa

Linguística/Literatura

RAP - GÊNERO DISCURSIVO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: INDO ALÉM DOS LIVROS DIDÁTICOS

FERMINIO, P.

*patricia_ferminio@hotmail.com**Palavras-chave: Rap, Educação, Cultura, Música*

Introdução

Este estudo pretendeu focalizar o uso do gênero discursivo RAP no contexto de sala de aula. Para tanto, a teoria que se mobiliza é a Sociolinguística. O objetivo da pesquisa foi desvelar o potencial da linguagem que ali reside considerando o tripé tema, estilo e formas composicionais (Bakhtin, 2003) que faz do RAP um gênero discursivo, portanto munindo o professor de argumentos para promover a formação cidadã por meio da didatização dos gêneros em sala de aula. RAP é um subgênero do hip hop, surgiu na Jamaica nos anos 60, inicialmente chamado de Sounds and Systems (sons e sistemas). Mais tarde no início dos anos 70, jovens Jamaicanos, devido a uma forte crise econômica, migraram para a América do Norte e esse gênero musical foi difundido nos Estados Unidos dando origem à sigla RAP para abreviar rhythm and poetry (ritmo e poesia). Esse gênero musical, no Brasil, assume características próprias, mas que, de certa forma, se molda à cultura dos jovens que se manifestam por meio de um linguagem que é inerente ao gênero.

Metodologia

A constituição do corpus para análise dos raps deu-se por duas maneiras: seleção regional e popularidade, que resultou em 200 raps. As categorias de análise neste trabalho foram os temas, os quais constavam, em sua maioria, da revisão da literatura, quando da menção do rap ou cultura de rua. Associado a isso, as pesquisadoras também agregaram temas regularmente abordados nas músicas. O rigor metodológico exigiu que a seleção dos temas levasse em consideração a relevância do tema que estava em evidência; portanto, a opção foi considerar tantos quantos temas fossem preciso por música. As músicas eram ouvidas e lidas visando a sua compreensão entendimento da temática em jogo. Isso posto, enquanto percurso metodológico, a coleta de dados foi feita junto aos RAPs, a partir dos seguintes temas: Identidade, Crítica Social, Realidade

Brasileira, Racismo, Metalinguagem e Estilo Musical, Gênero, Esperança no Coletivo, Medo, Drogas, Espiritualidade, Amigos, Dinheiro, Amor e Violência.

Resultados e Discussão

A seleção dos temas dentro das músicas eram relevantes quando estes ressaltavam, ocorreu que algumas músicas tinham mais de um tema em evidência, assim, eram considerados quantos temas fossem preciso por música. Foram analisados diversos temas, os quais tinham por base o referencial teórico.

Conclusão

Havia a expectativa de maior discussão sobre temas sociais, mas, contrariando esta hipótese, o tema mais relevante foi a ênfase dada ao relato de experiências, de modo a fortalecer a identidade cultural dos grupos representados na música. De qualquer modo, já é possível fazer uso desse gênero em sala de aula, pois é fato que o RAP está presente na vida das pessoas de diferentes maneiras.

Referências Bibliográficas

- HALL, Stuart. A identidade cultural na pósmodernidade. 10.ed Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p.
- SILVA SOUZA, Ana Lúcia. Letramento de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP HOP. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 170 p.
- SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 16 ed. São Paulo: Ática, 1999. 95 p.
- SOUZA JUNIOR, Robenilton Cambú De. Análise de Variações Linguísticas: O rap em sala de aula. Brasília, DF, Nov. 2008. Disponível em: <

<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/1338484.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2010.

Fonte Financiadora

FUMDES – Programa de Bolsas de Pesquisa e Extensão do Fundo de Apoio a Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior